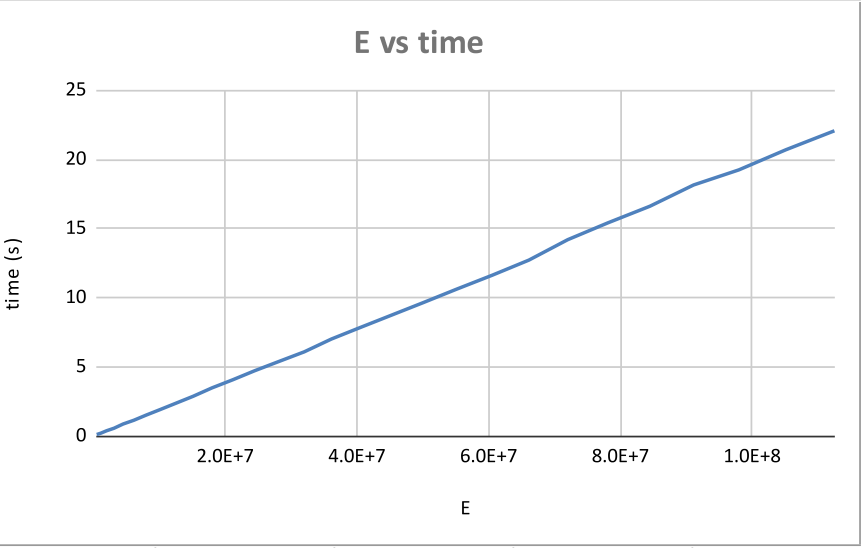
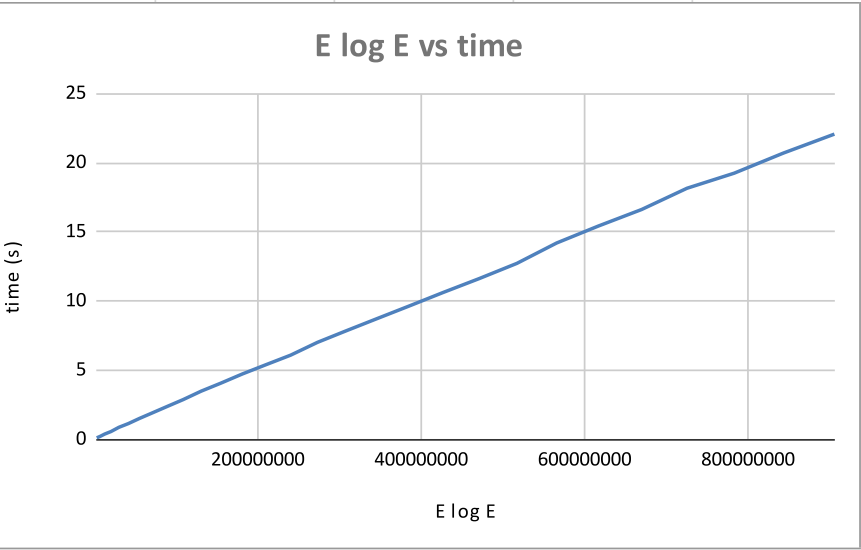


```
Utilizando o gerador de grafos densos (dgg) conseguimos saber exactamente quantas arestas E existem em função do número de vértices V.  $E = V(V-1)/2$   
for i in $(seq 1000 500 10000); do echo $i; ./dgg $i > teste_$i.txt; done  
Correndo o programa em todos os ficheiros de teste gerados  
for file in teste_*.txt; do echo "-----"; echo $file; time ./p2 < $file; done
```

V	$E = V(V-1) / 2$	$E \log E$	tempo (s)
1000	499500	2846418.479	0.115
1500	1124250	6802682.611	0.214
2000	1999000	12595324.78	0.388
2500	3123750	20287745	0.57
3000	4498500	29928825.16	0.875
3500	6123250	41558387.48	1.145
4000	7998000	55210045.24	1.519
4500	10122750	70912885.51	1.919
5000	12497500	88692547.26	2.374
5500	15122250	108571954.3	2.877
6000	17997000	130571836.5	3.487
6500	21121750	154711113.7	4.067
7000	24496500	181007187.1	4.73
7500	28121250	209476164.8	5.39
8000	31996000	240133041.6	6.091
8500	36120750	272991842.5	7.017
9000	40495500	308065740.7	7.85
9500	45120250	345367155.6	8.72
10000	49995000	384907834	9.637
10500	55119750	426698919.7	10.62
11000	60494500	470751012	11.622
11500	66119250	517074216.7	12.726
12000	71994000	565678190.1	14.198
12500	78118750	616572177	15.42
13000	84493500	669765044.5	16.621
13500	91118250	725265312	18.156
14000	97993000	783081176.9	19.247
14500	105117750	843220538.3	20.699
15000	112492500	905691018	22.071



Ambos os plots "parecem" lineares. Talvez com mais pontos conseguissemos ver melhor as tendências, com o  $E \log E$  vs time a tender ligeiramente para baixo, e o  $E$  vs time a tender ligeiramente para cima.

O melhor caso do Kruskal é o sort apenas percorrer os arcos,  $\Omega(E)$ . No 1º gráfico, não o distinguimos do melhor caso.

O pior caso do Kruskal é o sort ter os arcos da pior forma possível  $O(E \log E)$ . No 2º gráfico, não o distinguimos do pior caso.

Dado que não controlamos os pesos dos arcos e a ordem pela qual estes arcos são processados pelo sort, a complexidade do nosso algoritmo estará algures entre estas duas rectas.